

# REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE UNIDADES DE POLÍCIA PACIFICADORA (UPP) POR PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E SEUS EFEITOS NO ENTORNO ESCOLAR

**Autor:** IVAN SOARES DOS SANTOS

**Banca examinadora:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia Pereira Lima (Presidente e Orientador), Prof. Dr. Tarso Bonilha Mazzotti, Prof. Dr. Pedro Humberto Faria Campos Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lúcia Regina Goulart Vilarinho (Fundação Cesgranrio), Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daniela Barros da Silva Freire Andrade (UFMT)

**Data da defesa:** 29/09/2016

## RESUMO

A pesquisa teve como objetivo investigar representações sociais de Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) por professores dos anos finais do Ensino Fundamental de escolas do Rio de Janeiro. Buscamos, por meio do olhar dos professores, verificar efeitos da UPP em suas práticas pedagógicas, na imagem que constroem do aluno e na circunvizinhança da escola. A tese defendida é que a UPP provocou melhoras quanto a esses aspectos. O estudo se fundamentou na teoria moscoviciana das representações sociais e em pesquisas sobre a violência no Rio de Janeiro e sobre a UPP. Foi realizado em três escolas públicas situadas em regiões distintas: uma ao lado de favela com UPP, uma ao lado de favela sem UPP e outra sem favelas nas proximidades. Como estudo exploratório, foi aplicado um questionário a 28 professores de três escolas públicas (uma situada em região com UPP, uma em região sem UPP e outra fora do alcance de favelas) visando a conhecer imagens construídas de alunos residentes em favela “com UPP”, “sem UPP” e “não residentes em favela”. Os resultados mostraram a necessidade de ampliar a temática, considerando também as práticas pedagógicas e a circunvizinhança da escola. Da segunda fase participaram 30 professores, 10 de cada escola. Para a coleta de dados foram utilizados formulários de caracterização de perfil, entrevistas emidiretas, grupo focal e observações no entorno das escolas. Os dados obtidos nos formulários foram tabulados, as entrevistas semidiretas e o grupo focal analisados com base na análise de conteúdo temática e as observações contribuíram para a análise das falas dos professores. Para os três grupos, a análise categorial temática indicou três temas-chave: “violência”; “UPP – aspectos gerais”; “UPP – escola”. Essa análise foi complementada por três questões analisadas separadamente: 1) “se a UPP fosse outra coisa, que coisa seria? ”, com objetivo de induzir metáforas da UPP; O que vem à sua mente quando eu digo “alunomorador em favela com UPP”, “aluno morador em favela sem UPP” e “aluno não morador em favela”?; 3) “se você fosse governador do Estado do Rio de Janeiro, o que faria em relação à UPP?”. Para os professores da Escola 1, a expressão “cão de guarda” metaforizou a UPP, objetivando a representação social dos sujeitos a respeito desse objeto. O grupo se sente mais seguro com uma base da UPP em frente à escola, que possibilita o “direito de ir e vir” de quem frequenta a instituição escolar, lhes trazendo “proteção” e “esperança”. Nesse caso, a UPP trouxe melhorias em relação ao exercício das práticas pedagógicas, à circunvizinhança escolar, e provocou mudança na imagem do aluno. Quanto aos professores da Escola 2, “governo estadual” condensou o significado dos discursos. Nessa representação, a política de segurança pública da UPP teve alto custo e resultou em pouca utilidade, é incerta, com o objetivo eleitoreiro de maquiar a situação de conflitos nas favelas cariocas. Esses professores não reconhecem efeitos, positivos ou negativos, da UPP no entorno da instituição escolar. Para os professores da Escola 3, a expressão “segurança” metaforizou a UPP, vista como política de segurança pública que trouxe segurança com possibilidade de bons frutos. Porém, eles também não reconhecem seus efeitos no entorno escola. Um ponto comum das falas dos três grupos é a necessidade de formação de policiais. Nossa tese se confirmou para a Escola 1 e não se confirmou para a Escola 2. Para a Escola 3, parece ter se confirmado parcialmente: a UPP é vista oravelmente, embora seus efeitos no entorno escolar sejam menos evidentes. Nas Escolas 2 e 3 não se pode dizer que há uma representação social formada sobre UPP. Os resultados reforçam a pertinência de um estudo de representações sociais para investigar o modo como um novo objeto (nesse caso, a UPP) adentra em um universo social heterogêneo, provocando processos de construção de significados distintos em função de grupos também distintos, que interagem em contextos diferentes.

**Palavras-chave:** Representações Sociais, Unidade de Polícia Pacificadora, Escola pública e professores.